

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora

Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Julliano Cruz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013021	
CAPÍTULO 2	14
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
Maria do Rosário Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2902013022	
CAPÍTULO 3	24
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
Regianne Ferreira da Silva	
Karolayne Amorim Souza	
Tatiana. Aparecida Rosa da Silva	
Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2902013023	
CAPÍTULO 4	36
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
Fernanda Oliveira Brigatto Silvano	
DOI 10.22533/at.ed.2902013024	
CAPÍTULO 5	45
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
Nazaré dos Santos Costa Alves	
Ione Oliveira Jatobá Leal	
DOI 10.22533/at.ed.2902013025	
CAPÍTULO 6	54
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.2902013026	
CAPÍTULO 7	69
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro	
Renata Cristina de L.C.B. Nascimento	
Samantha Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2902013027	

CAPÍTULO 8	79
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG (<i>ROLE PLAYING GAME</i>) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013028	
CAPÍTULO 9	88
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza	
Graziela Ferreira Guarda	
Ione Ferrarini Goulart	
Maria Luiza F. Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.2902013029	
CAPÍTULO 10	99
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
DOI 10.22533/at.ed.29020130210	
CAPÍTULO 11	109
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins	
Débora Silva Vidigal Dourado	
Jerliam Soares Araújo	
Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130211	
CAPÍTULO 12	117
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante	
Noely de Assunção Gomes	
Priscila Dayse Gomes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.29020130212	
CAPÍTULO 13	133
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.29020130213	
CAPÍTULO 14	145
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco	
Patrícia Guerrero	
DOI 10.22533/at.ed.29020130214	

CAPÍTULO 15	157
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.29020130215	
CAPÍTULO 16	177
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/ MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.29020130216	
CAPÍTULO 17	188
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29020130217	
CAPÍTULO 18	201
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.29020130218	
CAPÍTULO 19	211
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.29020130219	
CAPÍTULO 20	219
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29020130220	
CAPÍTULO 21	231
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

DOI 10.22533/at.ed.29020130221

CAPÍTULO 22 245

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo
Lucia Helena Soares de Oliveira
Maria José Pereira de Sousa
Kamila Queiroz Guimarães
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

DOI 10.22533/at.ed.29020130222

CAPÍTULO 23 254

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva
Kamilla Fonseca Lemes
Érica Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.29020130223

CAPÍTULO 24 264

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco
Alexsandro Silva Mateus
Max Miliano Costa
Jair Pereira Melo Júnior
João Eduardo Viana Guimaraes

DOI 10.22533/at.ed.29020130224

CAPÍTULO 25 272

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva
Aristófanés Alexandre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29020130225

CAPÍTULO 26 280

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
Terezinha de Jesus Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020130226

CAPÍTULO 27 292

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

DOI 10.22533/at.ed.29020130227

CAPÍTULO 28	305
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza	
Lindamir Aparecida Rosa Junge	
Roseli Kietzer Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130228	
CAPÍTULO 29	313
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral	
Milton César Gerhardt	
Walter Frantz	
DOI 10.22533/at.ed.29020130229	
CAPÍTULO 30	322
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.29020130230	
SOBRE A ORGANIZADORA	351
ÍNDICE REMISSIVO	352

O CURSO DE EXTENSÃO OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Luciane Manera Magalhães

UFJF/FACED/ALFABETIZE

Juiz de Fora/MG

<http://lattes.cnpq.br/7679506538051741>

RESUMO: O presente artigo é o resultado de uma investigação em andamento acerca do curso de extensão “Oficina de Alfabetização” (2018-2019), promovido pelo grupo de estudos e pesquisa ALFABETIZE (FACED/UFJF), parcialmente financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFJF). O objetivo dessa pesquisa é o de analisar o desenvolvimento profissional de uma professora alfabetizadora, participante do curso, a qual tem mantido um diálogo muito próximo da professora coordenadora, expondo suas reflexões, dúvidas e criações, sobretudo, por meio de conversas no *whatsapp*. A análise dos dados está apoiada metodologicamente na Análise de Conteúdo, por meio da qual foram compilados cinco eixos temáticos, quais sejam: material didático (solicitação de apoio/explicação e confecção); dúvidas (conceituais e didáticas); emoções (insegurança e segurança); desenvolvimento profissional (metacognição e mudanças na prática pedagógica) e crianças (envolvimento

e resultados). Os dados revelam nuances do processo de aprendizado pela professora rumo a uma prática alfabetizadora sistemática, consciente e competente; capaz de mudar a relação das crianças com a aprendizagem da leitura e da escrita. O aprendizado das crianças junto ao trabalho realizado pela professora a surpreendeu; não obstante atuar na alfabetização há dezoito anos, nunca presenciou um avanço conceitual em tão pouco tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Formação de Professores(as) Alfabetizadores(as). Desenvolvimento Profissional. Educação Continuada. ALFABETIZE.

THE EXTENSION COURSE LITERACY WORKSHOP: REFLECTIONS, CHANGES IN TEACHING PRACTICE AND IN THE RESULTS OF CHILDREN IN THE PROCESS OF LITERACY

ABSTRACT: This work is the outcome of an ongoing investigation into the extension course “Literacy Workshop” (2018-2019), promoted by the ALFABETIZE (FACED / UFJF) study and research group, partially sponsored by Pró-Reitoria de Extensão(PROEX / UFJF). The aim of this research is to analyze the professional development of a literacy teacher who takes part in the course and has kept

a close dialogue to the coordinator, showing her reflections, doubts and creations, especially through conversations on whatsapp. Data analysis is methodologically supported by Content Analysis, through which five thematic axes were compiled, namely: teaching material (request for support / explanation and preparation); doubts (conceptual and teaching); emotions (insecurity and security); professional development (metacognition and changes in teaching practice) and children (involvement and results). The data reveal nuances of the teacher's learning process towards a systematic, conscious and competent literacy practice; able to change children's relationship with reading and writing learning. The children's learning from the work done by the teacher surprised her, despite having been working in literacy for eighteen years, she has never seen a conceptual advance in such a short time.

KEYWORDS: Literacy. Teacher Training Literacy. Professional development. Continuing Education. ALFABETIZE.

1 | CENÁRIO GERAL DA ALFABETIZAÇÃO

É fato que a alfabetização ainda é um grande desafio para a educação no Brasil. A formação inicial do(a) professor(a) alfabetizador(a) é praticamente inexistente em nosso país, uma vez que os cursos de Pedagogia que poderiam qualificar esse(a) profissional, muito pouco se dedicam a essa formação (MAGALHÃES, 2012). O(A) professor(a) alfabetizador(a), em grande parte, desconhece as contribuições da linguística aplicada para sua prática e a possibilidade de uma aprendizagem sólida pela criança alfabetizanda. Embora o Governo Federal tenha investido quantias exorbitantes na formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as) nas duas últimas décadas, por meio de programas como o Pró-letramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, os resultados esperados não foram alcançados devido a inúmeros fatores, como, por exemplo, a descontinuidade dos programas, a falta de adequação entre as esferas pedagógica e administrativa e, até mesmo, o descompromisso de municípios que tratam a formação segundo interesses políticos partidários ao invés de encarar como uma necessidade real da educação.

Vivenciamos essas políticas de perto, atuando em diferentes funções, desde a participação como formadora de professores até a de coordenadora institucional. Dessa forma, pudemos presenciar as dificuldades que envolvem a realização de programas como os citados e a necessidade real dos professores alfabetizadores de terem interlocutores lado a lado de forma a poderem dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento profissional.

Conforme já apontado por nós em outra pesquisa (MAGALHÃES, 2005), o professor é um profissional que acaba caminhando muito sozinho no processo de transposição didática em sua prática alfabetizadora. Inúmeras são as questões que envolvem os métodos e metodologias (SOARES, 2016), as quais nem sempre

chegam à sala de aula de alfabetização.

Acreditamos que a linguística aplicada tem um papel fundamental na compreensão dos processos de aprender a ler e escrever, entretanto essa é uma área do conhecimento que nem sequer circula nos cursos de formação inicial de professores (MAGALHÃES, 2012).

Diante deste cenário, decidimos desenvolver um trabalho de formação continuada junto a profissionais das redes públicas de ensino, diretamente envolvidos com as classes de alfabetização. Para tanto, concebemos um curso de extensão com o objetivo de auxiliar os professores participantes em seu desenvolvimento profissional.

2 | O CURSO 'OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO'

O curso de extensão 'Oficina de Alfabetização' foi inspirado em uma disciplina eletiva que ministramos na FACED/UFJF para graduandos do Curso de Pedagogia. As idas e vindas dos graduandos nas escolas e as trocas realizadas com os profissionais indicaram o forte interesse de alguns deles em conhecer o material por nós compilado na disciplina. Aliado a essa informação, trazíamos conosco a vivência com os cursos de formação continuada, promovidos pelo Governo Federal, e o nosso interesse em compartilhar com os professores alfabetizadores nossas experiências alfabetizadoras, entendendo que poderíamos ter uma parceira profícua na troca e construção de conhecimentos entre os pares.

Assim, compilamos o curso tendo a disciplina como nossa inspiração, porém no formato mais ampliado e adaptado a profissionais envolvidos com a prática alfabetizadora. O curso tem a duração de um ano e meio, com encontros quinzenais, somando um total de 100 horas presenciais e 100 horas de estudos, planejamento, confecção de materiais e aplicação de atividades nas salas de aula.

Foram programadas unidades diversificadas, tais como (i) o ensino do alfabeto; (ii) o trabalho com o nome próprio; (iii) os jogos como parceiros na apropriação do SEA; (iv) o livro infantil como suporte para a alfabetização; (v) o uso da tecnologia na sala de aula; (vi) a produção de textos na alfabetização inicial e (vii) o planejamento da alfabetização, com o objetivo de ampliar a ação alfabetizadora junto às crianças, de forma fundamentada teoricamente.

Os professores alfabetizadores trazem consigo uma riquíssima bagagem de recursos materiais e atividades que recorrem no seu dia a dia, para o desenvolvimento de seu trabalho. Entretanto, nem sempre esse material é acompanhado da reflexão acerca dos objetivos a serem alcançados junto aos alunos. Por isso, um dos princípios do curso é o de levar as professoras a refletirem acerca das atividades propostas às crianças: quais objetivos pretendem alcançar? As atividades ensinam, avaliam

ou treinam a criança? O que ensinam? O que avaliam? A quem serve o treino? Esse processo reflexivo tem levado as professoras a repensarem sua prática e seus materiais, de forma a ressignificarem o seu fazer.

Em meio a esse processo, muito conhecimento tem-se construído conjuntamente entre professora coordenadora e professoras cursistas. Interessada em entender mais detalhadamente como se dá o desenvolvimento profissional do professor alfabetizador, decidimos realizar um estudo de caso, o qual pudesse nos revelar os processos envolvidos no repensar da prática pedagógica.

3 | METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa escolhida para esse trabalho é a abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). A presente investigação encontra-se em andamento. Os dados a serem analisados nesse artigo, foram gerados por meio de conversas de *whatsapp*, no período de 09/12/2018 a 27/05/2019, compreendendo um total de vinte laudas com 89 mensagens da professora alfabetizadora sujeito da pesquisa, as quais foram desmembradas de acordo com as categorias compiladas para análise. As conversas mantidas entre professora alfabetizadora (doravante PA) e professora coordenadora (doravante PC) aconteceram espontaneamente por conta do interesse da PA em ampliar seus estudos e por isto não eram foco de atenção e pesquisa até o momento em que decidimos analisar o conteúdo das conversas mantidas entre as professoras. Com a autorização da PA exportamos os dados das conversas para o drive e iniciamos um trabalho longo de leituras e releituras com o objetivo de compreender um pouco desse processo.

Conforme já dito, os dados foram gerados sem a intenção de serem objeto de pesquisa, o que pode ser revelador dos verdadeiros processos envolvidos no desenvolvimento profissional do professor em educação continuada. A relação pergunta-resposta que aparece nas conversas aconteceu pelo interesse da PA em ampliar seus estudos e acabou por envolver diferentes assuntos relacionados com o curso, os materiais didáticos e o aprendizado das crianças alfabetizadas. A partir da abertura dada pela PC, iniciou-se um processo que podemos denominar de tiradúvidas que foi se desenvolvendo no decorrer dos meses.

As dúvidas e questões colocadas pela PA despertaram o interesse da PC, a qual solicitou autorização da alfabetizadora para investigar as conversas, de forma a compreender mais detalhadamente o processo de desenvolvimento profissional do professor em educação continuada.

Diante da quantidade de informações, decidimos focar nossa atenção apenas nas falas da PA, buscando pistas para identificarmos os aspectos envolvidos nesse

processo de desenvolvimento profissional. Optamos pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) como metodologia de análise de dados. Primeiramente, realizamos uma leitura flutuante, com o objetivo de nos aproximarmos cada vez mais intimamente dos dados. Em seguida, foram feitas inúmeras leituras, durante as quais destacamos palavras e expressões que nos chamavam a atenção, como as dúvidas colocadas pela PA, e que poderiam contribuir com a compreensão dos dados. Aos poucos fomos compilando os eixos temáticos e classificando os dados, ao mesmo tempo em que retomávamos a leitura das conversas e mudávamos um ou outro dado de categoria. Organizamos os dados em uma grande tabela, separando cada fala da PA e anotando em uma coluna lateral as temáticas que traduzissem os aspectos envolvidos em seu processo de desenvolvimento profissional. Em seguida, tivemos que acrescentar outra coluna, na qual identificávamos detalhes mais específicos das anotações. Por fim, recorremos à ferramenta de classificação do *word* para reunir as falas de cada eixo em tabelas separadas. Chegamos, assim, a cinco eixos temáticos, conforme figura 1, a seguir:



Figura 1: Eixos temáticos
Fonte: Elaborada pela autora

É interessante destacar que as primeiras questões da PA, depois do interesse pelos estudos, foi acerca dos materiais didáticos, dos quais emergiram dúvidas e emoções que marcam a trajetória dessa professora, em seguida ela passa a considerar seu desenvolvimento profissional, do qual decorre a temática das crianças.

Os referidos eixos temáticos foram desdobrados em duas categorias cada, somando assim dez categorias, conforme quadro a seguir:

Eixos temáticos	Categorias
Material Didático	Solicitação de apoio
	Confecção
Dúvidas	Conceituais
	Didáticas
Emoções	Insegurança
	Segurança
Desenvolvimento Profissional	Metacognição
	Mudanças na prática pedagógica
Crianças	Envolvimento
	Resultados

Quadro 1: Eixos temáticos e categorias

Fonte: Elaborado pela autora

Note-se que o desenvolvimento profissional da professora passa por diferentes fatores, os quais são reveladores dos processos que envolvem o aprendizado no contexto da profissão professor. Aprender envolve aspectos cognitivos do aprendente correlacionados à afetividade, a qual é manifestada pelas emoções. A interação entre os sujeitos é fundamental na ressignificação dos saberes, no caso dessa pesquisa ela foi gerada pelas dúvidas as quais promoveram a aproximação entre as duas professoras, a alfabetizadora e a coordenadora.

Noutros termos, ao analisar os cinco eixos temáticos como um todo, observamos que os três pilares fundamentais do processo educacional se fazem presentes no cômputo dos dados: os sujeitos envolvidos (professora e alunos); os recursos didáticos; os aspectos cognitivos e afetivos.

4 | ASPECTOS ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Nessa seção, analisamos os dados gerados de fevereiro a maio de 2019, período de maior incidência das questões propostas pela PA. Para tanto, organizamos cada eixo temático e suas categorias com uma breve descrição, seguida de um exemplo. Os excertos das falas da PA aparecem com palavras e/ou expressões sublinhadas, de forma a ilustrar as categorias em discussão, sem descontextualizar a situação.

4.1 Material didático (solicitação de apoio e confecção)

Nesse eixo temático, incluímos comentários da professora que tratam de questões diretamente relacionadas ao material didático para a alfabetização. Duas categorias foram compiladas: a primeira relaciona-se com situações em que a professora solicita apoio, recursos ou explicação sobre os materiais didáticos ou, ainda, algum material emprestado como livros infantis. A segunda diz respeito à confecção de recursos didáticos e/ou desenvolvimento de atividades a partir do que foi trabalhado no curso de extensão.

4.1.1 *Solicitação de apoio*

“/.../ to te mandando esse áudio para te pedir ajuda, vc foi me ensinar coisa boa, né? Agora eu não quero retroceder não/.../”

4.1.2 *Confecção*

“/.../ Neste feriado vou elaborar atividades em cima deste livro [a professora está se referindo ao livro Rápido como um gafanhoto, utilizado como suporte para a alfabetização].”

Ao mesmo tempo em que a PA solicita ajuda, ela também elabora suas próprias atividades, sejam pautadas nos conhecimentos desenvolvidos no decorrer do curso, sejam aquelas que já utilizava cotidianamente com sua turma.

4.2 Dúvidas (conceituais e didáticas)

As dúvidas aparecem nas falas da PA em duas estâncias, uma direcionada para a questão conceitual, em que ela demanda explicação sobre conceitos envolvidos nas reflexões durante o curso, outra diretamente relacionada ao ‘como’ fazer; ‘porque fazer’; ‘quando’ fazer, por isso denominada de ‘dúvidas didáticas’.

4.2.1 *Conceituais*

“... bateu uma dúvida! Estamos estudando que a escrita não é transcrição da fala e sim uma representação da pauta sonora. /.../ É correto dizer que a escrita alfabética é a representação dos sons da fala? Minha dúvida está entre SONS DA FALA e PAUTA SONORA são a mesma coisa?”

4.2.2 *Didáticas*

“/.../ a correção depois destas legendas, que que eu faço? /.../ como eu faço essa, essa reescrita da forma convencional?”

É interessante observar que a prática pedagógica envolve questões teóricas, mas também didáticas. Dominar a teoria não é suficiente para se realizar um trabalho com resultados, muito menos podemos concluir que a prática se sustenta sozinha. O saber ‘como’ fazer (didática) é de extrema relevância para a conquista de bons resultados junto ao aprendizado das crianças. Entretanto, não é uma questão de receitas prontas, mas de apontar caminhos bem sucedidos visando elucidar outros possíveis. Entendemos que o aprendizado do ‘como’ fazer passa por exemplos, os quais oportunizam a reflexão e a possibilidade de se visualizar a teoria na prática, o que é bem diferente de seguir modelos.

4.3 Emoções (insegurança e segurança)

A questão das emoções é um destaque para esse trabalho, uma vez que elas permeiam todo o processo e são fundamentais para compreendermos as idas e vindas do aprendizado. Ora identificamos um sentimento de insegurança, medo e até mesmo discordância, que é explicitado pela PA; ora ela demonstra a segurança naquilo que está aprendendo e colocando em prática, destacando sua satisfação, alegria e prazer com o aprendizado.

4.3.1 Insegurança

“/.../ Mas vou trocando dúvidas e sugestões com vc, pois trabalhar produção de texto na fase inicial de escrita está sendo tudo muito novo pra mim.”

4.3.2 Segurança

“/.../ como é bom trabalhar dessa forma estou amando.... /.../ Estou igual criança quando ganha um presente tão sonhado: super feliz!”

A afetividade é um aspecto que envolve todo o processo de aprendizado, revelada pelas emoções do sujeito, não só da criança aprendiz, mas também da professora em seu desenvolvimento profissional. O afeto caminha lado a lado com os aspectos cognitivos, uma vez que não podemos mais pensar o sujeito repartido de maneira dualista: afeto/cognição (LEITE e TASSONI, 2017).

4.4 Desenvolvimento profissional (metacognição e mudanças na prática pedagógica)

Esse eixo temático marca explicitamente o processo de desenvolvimento profissional da PA. Há momentos de sua fala que explicitam seu aprendizado, noutros percebemos as mudanças em sua prática pedagógica, a qual vai contemplando as sugestões de atividades dadas pela PC. As mudanças não acontecem

automaticamente, até porque a construção do conhecimento é processual.

4.4.1 Metacognição

“/.../ eu percebo que eu tô me transformando também com estas suas sugestões. Quando eu vou fazer uma atividade, opa, eu já paro para pensar meu objetivo, o que eu posso fazer, /.../”

4.4.2 Mudanças na prática pedagógica

“/.../ então eh eu refleti muito sobre esta produção escrita, comecei a fazer com eles o acróstico. /.../ E aí eu planejei eh a produção textual da seguinte forma: hoje eu fiz os grupos eh produtivos, porém eu construí o acróstico /.../”

É interessante destacar que os excertos apresentados não são respostas a questões propostas pela PC, são falas espontâneas da PA em diálogo com a PC. Chama-nos a atenção esse processo reflexivo que parte da própria PA, a qual explicita para a PC como tem vivenciado essa experiência. Os processos metacognitivos se apresentam intimamente ligados ao desenvolvimento profissional. Acreditamos que esse aspecto possa ser um dado singular, atrelado à profissional que não apenas ensina e aprende, mas que também reflete sobre seu próprio aprendizado. Observe-se que o excerto 4.4.2 embora seja um exemplo da mudança na prática pedagógica da professora, traz consigo também a sua reflexão: ‘*então eh eu refleti muito*’. Assim, as mudanças se apresentam tanto na prática pedagógica, no fazer da professora alfabetizadora, quanto em sua forma de encarar seu próprio aprendizado.

4.5 Crianças (envolvimento e resultados)

Por fim, o eixo temático ‘crianças’ refere-se a dois aspectos observados junto às crianças, o primeiro diz respeito ao envolvimento das crianças com o aprendizado, que nos parece ser reflexo das atitudes da PA, a qual se envolve com o seu próprio aprendizado e o de seus alunos, ela se emociona, reflete, busca novas fontes de informação, por meio de leituras e pesquisas. Em decorrência, vislumbramos os resultados junto a sua turma, um aprendizado efetivo em curto espaço de tempo, quando comparado aos resultados nacionais.

4.5.1 Envolvimento

“Eles estão vivenciando tanto o livro [referindo-se ao livro Rápido como um gafanhoto] que estão relacionando coisas do cotidiano da sala com as ações dos animais. Muito legal. O aluno Emanuel falou hj que ele terminou o dever rápido como gafanhoto e que o Davi é lento como caracol!!! Achei um máximo!”

4.5.2 Resultados

“/.../os resultados de aprendizagem que as crianças estão tendo é fantástico nunca desenvolvi atividades tão sistemáticas que tivesse um diagnóstico tão positivo logo no primeiro bimestre!”

Um dos resultados alcançados junto às crianças e destacados pela PA foi a evolução das *hipóteses de escrita* (FERREIRO e TEBEROSKY, 1989). Observe-se, na tabela 1, a seguir, que a turma iniciou com 24 crianças pré-silábicas em fevereiro, quantitativo que foi diminuindo com o passar dos meses. Por outro lado, no início do ano, o nível máximo de escrita das crianças era o silábico qualitativo e, ao final de quatro meses de aula, podemos observar crianças em níveis mais avançados como o silábico-alfabético e o alfabético.

Níveis	Fevereiro	Março	Abril	Maiο
Pré-Silábico (PS)	24	7	4	4
Silábico quantitativo (SQN)	3	10	11	2
Silábico qualitativo (SQL)	3	12	4	4
Silábico-alfabético (SA)	0	1	7	10
Alfabético (A)	0	0	4	9
TOTAL	30	30	30	29

Tabela 1: Evolução da escrita das crianças no período pesquisado

Fonte: Elaborada pela autora

Na tabela 1, ao tomarmos as extremidades dos níveis de escrita (pré-silábico e alfabético) observamos uma mudança enorme que revela o quanto as crianças avançaram em suas hipóteses em apenas quatro meses. Enquanto em fevereiro havia 24 crianças pré-silábicas na turma e nenhuma alfabética, em maio, vislumbramos apenas quatro crianças pré-silábicas e nove alfabéticas. Esse desenvolvimento das crianças deixou a professora surpresa o que mais uma vez confirma a importância da realização de um trabalho sistemático de alfabetização que ajude a criança a refletir linguisticamente sobre o sistema de escrita alfabético, por meio de jogos e brincadeiras que a envolva prazerosamente no aprendizado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa apontam para as possibilidades de uma educação continuada que contribua com o desenvolvimento profissional de

professores alfabetizadores. Os desafios são imensos, mas não suficientes para desistirmos do sonho de vermos nossas crianças alfabetizadas.

Os dados apresentados revelam nuances do processo de aprendizado pela professora rumo a uma prática alfabetizadora sistemática, consciente e competente; capaz de mudar a relação das crianças com a aprendizagem da leitura e da escrita. O aprendizado das crianças junto ao trabalho realizado pela professora a surpreendeu; não obstante atuar na área há dezoito anos, nunca presenciou um avanço em tão pouco tempo.

Entendemos que se as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental alcançarem, até o final do ano, o nível alfabético, fecharemos a torneira de produção de adultos analfabetos, uma vez que os anos escolares subsequentes servirão para a continuidade de seu desenvolvimento. Tornar-se alfabético não significa saber de cor famílias silábicas, muito menos ser uma criança copista com linda caligrafia. Alcançar a hipótese alfabética de escrita revela a compreensão que a criança tem sobre o SEA, mostra todo o trabalho cognitivo envolvido na construção do seu saber e é por isso que defendemos o direito da criança ao aprendizado.

Os resultados dessa pesquisa apontam para a necessidade de se rever a formação inicial e continuada de professores(as) alfabetizadores(as), área de extrema relevância social, uma vez que o Brasil ainda amarga um altíssimo índice de adultos analfabetos, produzidos a cada ano por nossas escolas públicas.

Aprender é, sobretudo, fazer sentido e para que um novo conhecimento faça sentido ele tem que estar pautado ou na necessidade ou na novidade. Como bem destaca García (1992), com base nas reflexões realizadas por Dewey, não basta conhecer o novo, é necessário que haja o *desejo* e a *vontade* de empregá-lo, pois uma atitude indispensável na formação e prática do professor é o *entusiasmo*, ou seja, a disposição “... *para afrontar a actividade com curiosidade, energia, capacidade de renovação e de luta contra a rotina.*” (p.63).

Para dar continuidade a essa pesquisa, entendemos que será de suma importância analisar as falas da PC, de forma a identificarmos como se deu este processo de troca e de construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GARCÍA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva e TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em 05/06/2017.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisas em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Luciane Manera. **Representações sociais da leitura**: práticas discursivas do professor em formação. Tese de Doutorado. IEL/UNICAMP, 2005.

_____. A formação inicial de professores alfabetizadores no município de Juiz de Fora/MG. In: **Revista Horizontes**. Vol. 30 (57-67), 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

J

Jogo didático 24, 25

L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0